

Dia da Justiça – Colar do Mérito Judiciário

Costuma ser frequente a crítica à cultura brasileira no tocante à falta de memória do nosso povo, por não reconhecer o mérito daqueles que contribuíram para a construção deste país.

Neste exato momento, este Tribunal de Justiça dá efetiva demonstração de que não abriga tal pensamento e sentimento.

São homenageadas hoje, com o “Colar do Mérito Judiciário”, 35 personalidades que prestaram relevantes serviços à cultura jurídica e ao Judiciário, entre magistrados, servidores, juristas e outras autoridades.

A homenagem, instituída pela Resolução nº 14, de 2 de dezembro de 1974, tem por escopo reconhecer os méritos excepcionais de cada um dos agraciados e suas relevantes contribuições para o país em suas respectivas áreas de atuação, estreitando com eles um vínculo de cooperação, e é a mais significativa dentre as lãureas que o ritualismo desta corte pode conferir a alguém.

Em discurso proferido no encontro de magistrados no Vaticano, em junho de 2016, o Papa Francisco disse que só no juiz a justiça se reconhece como a primeira qualidade da sociedade, que tem de ser recuperada contra a tendência cada vez mais forte para fragilizar a figura do juiz, e exortou os juízes a abrir caminhos novos de justiça em benefício da promoção da dignidade humana, da liberdade, da responsabilidade, da felicidade e, definitivamente, da paz.

Na audiência ao conselho superior da magistratura da Itália, o Papa Francisco deixou uma mensagem aos juízes para serem vigilantes, abertos ao diálogo, firmes e corajosos na defesa da justiça, e terem a virtude da prudência e um elevado equilíbrio interior no atual contexto de empobrecimento dos valores e de enfraquecimento da democracia.

Relembrando uma das muitas lições do jurista alemão Rudolf von Ihering, “*o Direito não é uma pura teoria. Por isso a justiça sustenta em uma das mãos a balança em que pesa o direito, e na outra a espada de que se serve para o defender. A espada sem a balança é a força bruta; a balança sem a espada é a impotência do direito.*”

Mais que cumprir uma obrigação protocolar, ao entregar a Comenda do Mérito Judiciário, o Tribunal de Justiça homenageia publicamente pessoas que dedicaram grande parte de sua vida promovendo a justiça e, por conseguinte, a felicidade.

A jornada humana é uma sucessão de etapas que se superpõem, as quais nos cabe procurar conduzir. Os senhores optaram pela determinação, e não pelo determinismo que conduz à passividade e ao conformismo, e obtiveram o justo reconhecimento dos contemporâneos aos seus múltiplos e notórios atributos.

Entendo que somos, até certo ponto, os detentores do nosso futuro. Em grande parte, o rumo da nossa existência depende da nossa vontade, nossa determinação, nossa persistência, nossa perseverança, nossa crença e nossa fé.

Se é verdade que sonhos e esperanças não devem se distanciar muito da realidade, há de se considerar que eles, quando devidamente dosados, inspiram e modelam os nossos passos, tornando-os mais firmes e consistentes. Da mesma forma, quando revestidos de algum otimismo, representam, por assim dizer, incentivo indispensável na escalada do viver.

Alguém já disse: quem é despido de sonhos ou esperanças vive apenas meia vida, conhece a vida tão-somente pela metade. Afinal, o que representam os sonhos, as aspirações e as esperanças senão projeções otimistas sobre o futuro?

Nesse diapasão, podemos e devemos crer em uma sociedade mais justa; que o direito não seja suplicado mas concedido; que a obrigação não seja uma imposição mas um compromisso; que a liberdade seja fruto da conquista e permeie a atividade humana; que o estado democrático de direito seja a construção sólida fundada no alicerce da segurança jurídica.

Em nossa sociedade tão desigual, precisamos de pessoas que assumam o papel de semeador de mudanças e renovador de esperanças, ensinando-nos que cada objetivo alcançado e cada realização são sempre pontos de partida para novos desafios, e que onde há uma vontade há um caminho.

Rejeitemos por princípio a indiferença, destruidora de almas e sério óbice à construção da cidadania, salientando não haver distância entre a indiferença e a omissão.

É certo que vivemos todos sob o mesmo céu, mas nem todos veem o mesmo horizonte. É o olhar que faz o horizonte, e é por isso que os senhores não enxergam fronteiras quando erguem a vista.

Os senhores homenageados têm um lugar de destaque neste tempo incerto, onde tantas mudanças e tantos novos desafios nos interpelam, na qual a humanidade procura os caminhos que conduzam à terra prometida da globalização da dignidade.

A grande exigência desta era é a de que, ao impressionante desenvolvimento da ciência, corresponda um progresso espiritual e moral. Essa é a condição de um mundo melhor, de um mundo de liberdade, solidariedade e paz. Ninguém pode ficar alheio a tal apelo.

Queiram os senhores homenageados receber os nossos cumprimentos, na certeza de que os reconhecemos como brasileiros que renovam sempre o compromisso de bem servir à pátria, a ela ofertando todas as energias que lhes foram dadas por Deus. E o fazem na trilha do pensar poético do escritor português Fernando Pessoa:

“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.”

Os piores males que afligem o Brasil hoje decorrem de comportamentos eticamente censuráveis de muitos dos que se dedicaram à vida pública. A ausência de ética compromete, a longo prazo, a própria sobrevivência de nossa sociedade.

Kant sugeria um critério extremamente simples para identificar a conduta eticamente adequada: é ético o comportamento que pode ser adotado por todos os integrantes de uma comunidade sem inviabilizar o convívio social e a existência do grupo.

Um dos corolários dessa regra é que a adoção generalizada de comportamentos contrários à ética termina por fragmentar o tecido social e comprometer o futuro da coletividade.

É crucial, então, resgatar a ética na vida pública do Brasil. Em razão disso, a conduta impecável dos homenageados, além de todas as suas demais realizações pessoais, profissionais e humanitárias, é a maior contribuição que poderiam dar ao nosso país.

Senhores homenageados, estejam certos de que o Brasil jamais prescindirá de homens e instituições que sejam capazes de perceber, entre outras coisas básicas:

- 1- Que o Brasil tem pressa, e o seu povo, cuja maioria está sendo educada na escola da adversidade, quer os seus direitos para ontem;
- 2- Que os desafios não existem para nos paralisar, mas para que nos mostremos capazes de superá-los;
- 3- Que a luta contra o desvio e o desperdício do dinheiro público revela-se fundamental para consolidar a democracia social, em que todos sejam filhos de um Brasil comum, nas escolas, nos bairros, nas empresas, nas cidades, nas universidades, na vida pública;
- 4- Que podemos erguer pontes sobre o abismo social e econômico que nos separa do Primeiro Mundo, de forma que os brasileiros possam ser contemplados com mais justiça e paz, além de saúde, emprego, segurança e educação;
- 5- Que são necessárias respostas imediatas à insegurança e à falta de confiança dos nossos jovens, para que eles possam escapar do caos e da violência do nosso tempo, retomando a fé e a esperança em um Brasil mais equânime.

Senhores homenageados, que os seus exemplos de dignidade frutifiquem e sirvam de inspiração e paradigma para todos os cidadãos.

Queremos que os senhores levem daqui não apenas a distinção que hoje lhes oferecemos, mas, sobretudo, o compromisso deste Tribunal no sentido de permanecer fazendo tudo o que estiver ao seu alcance para continuar

merecendo o respeito e a confiança da nação, como guardião dos legítimos interesses da coletividade.

Façamos deste ato solene um pretexto para espalharmos o bem, inspirados nos exemplos de vida dos homenageados, porquanto a justiça, como valor supremo, deve ser cultuada. Somos meros partícipes desta missão tão elevada.

Obrigado a todos.